



Saberes Tradicionais e uso de fitoterápicos no alto sertão Sergipano: Plantas medicinais da caatinga e suas indicações

Heloísa Thaís Rodrigues de Souza – GEOPLAN/UFS-CNPq
Douglas Vieira Gois – GEOPLAN/UFS-CNPq
Wandison Silva Araújo – GEOPLAN/UFS-CNPq
Rosemeri Melo e Souza. GEOPLAN/UFS -CNPq

RESUMO

As plantas medicinais são aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades e têm tradição de uso como remédio em uma população ou comunidade. Para usá-las é preciso conhecer a planta e saber como colhê-la e como prepará-la. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo verificar quais são as plantas medicinais utilizadas no semiárido sergipano, bem como suas indicações, parte utilizadas e formas de uso. Foram realizadas entrevistas e aplicação de questionários com moradores-chaves, bem como criação de um grupo focal, além da realização de oficinas de educação ambiental sobre plantas medicinais da caatinga em comunidades do semiárido sergipano. Mediante as oficinas, verificou-se a existência de 16 espécies vegetais do semiárido sergipano com potenciais fitoterápicos, bem como a utilização dos mesmos pelos sertanejos (as), a forma de uso, a parte utilizada da planta e suas indicações, fortalecendo assim os saberes tradicionais na região.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Semiárido. Saberes tradicionais.

1. Introdução

De acordo com Mendes (2003), a caatinga guarda um grande número de plantas e animais que vêm sendo utilizados pelo homem desde antes da colonização. A população do semiárido utiliza muitas plantas nativas produtoras de óleo, cera, borracha, resina, forragem, madeira, tanino, fármacos, cosméticos, perfumes, fibras e frutos. Para esse autor, destacam-se a cera e o chapéu de palha da carnaúba (*Copernicia prunifera*), o óleo de oiticica (*Licania rigida*), a borracha de maniçoba (*Manihot glaziovii*), a fibra de algodão mocó (*Gossypium hirsutum* – var. Marié Galante), a fibra caroá (*Neoglasiovia variegata*), a castanha de caju (*Anacardium occidentale*) e o fruto

do umbuzeiro (*Spondias tuberosa*) que recebeu o codinome de “árvore sagrada do sertão” por Euclides da Cunha.

Dentre as frutíferas nativas da caatinga, destacam-se o umbuzeiro, cajueiro, quixabeira, mandacaru, juazeiro, uvaia, trapiá, marizeiro, ameixeira e pitombeira. Dentre as forrageiras arbustivas e arbóreas destacam-se a canafístula, juazeiro, mororó, jucazeiro, catingueira, sabiá, jurema-preta, jurema-branca, catanduva e turco, que são utilizadas como o único pasto disponível para gado, na época da estiagem (MENDES, 2003).

Existem diversas plantas da caatinga que são usadas com fins medicinais: a faveleira, a jurema-preta, a aroeira, o angico, a baraúna, o marmeleiro, a catingueira, a umburana, o juazeiro, o mororó e o pereiro, são algumas utilizadas para inflamações simples, cicatrização de ferimentos e contusões e, até, para o tratamento de doenças como tuberculose, infecções pulmonares, intestinais e diabetes (PEREIRA, 2002).

A história do uso de plantas medicinais tem mostrado que elas fazem parte da evolução humana e foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados pelo povo. No campo das ciências interdisciplinares, a antropologia, entendida por Geertz (1989), como uma ciência interpretativa em busca dos significados socialmente construídos, se alia às diversas áreas de estudo originando as etnociências, dentre elas a etnobiologia. Aqui, destaca-se a etnobotânica, definida por Amorozo (2006), como sendo o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo vegetal, englobando tanto a maneira como o grupo social classifica as plantas, como os usos que dá a elas.

Os saberes tradicionais alinham-se a cultura, nos quais são compartilhadas e padronizadas, pois consiste em uma criação humana, partilhada por grupos sociais específicos. As formas materiais, os conteúdos e atribuições simbólicas a ela atreladas são padronizados a partir das interações sociais concretas dos indivíduos, assim como resultante de sua experiência em determinados contextos e espaços específicos, os quais podem ser transformados, permeados e compartilhados por diferentes segmentos sociais.

As plantas medicinais são aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades e têm tradição de uso como remédio em uma população ou comunidade. Para usá-las é preciso conhecer a planta e saber como colhê-la e como prepará-la. Quando a planta é industrializada para se obter o medicamento, tem-se como resultado o fitoterápico. O processo de industrialização evita contaminações por microorganismos, agrotóxicos e

substâncias estranhas, além de padronizar a quantidade e a forma certa que deve ser usada, permitindo uma maior segurança de uso. Os medicamentos industrializados devem ser registrados na ANVISA/MS antes de serem comercializados. (BRASIL, 2006).

No nordeste brasileiro as plantas medicinais constituem recurso natural de fácil acesso, de baixo custo e podem ser cultivadas em espaços domésticos ou comunitários em curto tempo.

Segundo França (2010), a figura histórica do curandeiro, conhecido popularmente nas feiras livres por herbolário, herbário ou raizeiro, tem resistido ao tempo e às inovações da medicina científica, perdurando até os dias atuais e sendo muito procurados pela população para a aquisição de ervas medicinais, partes destas ou produtos já confeccionados e direcionados ao tratamento de problemas de saúde.

Diante do exposto, o presente trabalho visa verificar as plantas medicinais da caatinga sergipana e suas indicações, através dos raizeiros (detentores de saberes populares) do alto sertão sergipano, mediante oficinas de educação ambiental e reuniões com grupo focal, a fim de contribuir para que tais práticas culturais sejam mantidas, auxiliando na prevenção e no tratamento de doenças.

Para tanto, busca-se responder às seguintes questões:

- Quais são as semelhanças e diferenças encontradas nos pontos de comércio e nas abordagens dos vendedores desses recursos medicinais?
- Quais são as principais plantas medicinais do ecossistema caatinga utilizadas pelos sertanejos (as)?
- Quais são as partes da planta utilizadas, como é a forma de preparo e para quais problemas de saúde são indicadas?

2. Metodologia

2.1. Localização da área de Estudo

A pesquisa foi realizada em 08 municípios do semiárido Sergipano, que foram: Canindé do São Francisco, Poço Redondo, Porto da Folha, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Gararu, Itabi e São Miguel do Aleixo.

2.2. Método para verificação da Potencialidade local - Etnobotânico (Plantas Medicinais):

A metodologia para a verificação da potencialidade local mediante a etnobotânica de plantas medicinais foi baseada na abordagem de Investigação – ação, (descrição de um sistema de significados sociais de um determinado grupo), em que o pesquisador (observador participante) tem a sua identidade e seus objetivos do estudo revelado ao grupo pesquisado desde o início, atuando junto aos sujeitos e espaços ao longo da pesquisa. (SANTOS, 2012).

O aspecto inovador da pesquisa-ação se deve principalmente a três pontos: caráter participativo, impulso democrático e contribuição à mudança social. A pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre os pesquisadores e pessoas envolvidas no estudo da realidade do tipo participativo/ coletivo, sendo assim, não se tratam de um simples levantamento de dados. Por ser investigativa e participativa, a pesquisa-ação supõe uma coimplicação no trabalho dos pesquisadores e das pessoas envolvidas no projeto onde se faz intercâmbio, socialização das experiências e conhecimentos teóricos e metodológicos da pesquisa. A pesquisa neste sentido constitui-se em uma forma de democratização do saber, produzida pela transferência e partilha de conhecimentos e de tecnologias sociais, criando o “poder popular”, visto que os setores populares vão adquirindo domínio e compreensão dos processos e fenômenos sociais nos quais estão inseridos, e da significação dos problemas que enfrentam.

A referente pesquisa possui caráter qualitativo, já que os estudos etnobotânicos assumem papel fundamental no processo de resgate e valorização do conhecimento tradicional, funcionando como vetores de constantes debates para a formulação de estratégias de manejo a partir das percepções das populações locais, facilitando o entendimento sobre o ambiente natural. Portanto, a etnobotânica visa às questões relativas ao uso e manejo dos recursos vegetais quanto à sua percepção e classificação pelas populações locais, portanto é a ciência que analisa, estuda e interpreta a história e a relação das plantas nas sociedades antigas e atuais. Aborda a forma como diferentes grupos humanos interagem com a vegetação e preservam sua cultura e o conhecimento tradicional, tendo uma importância crítica para as populações regionais, no que toca à exploração e manejo de recursos para a obtenção de remédios, alimentos e matérias primas para sua sobrevivência.

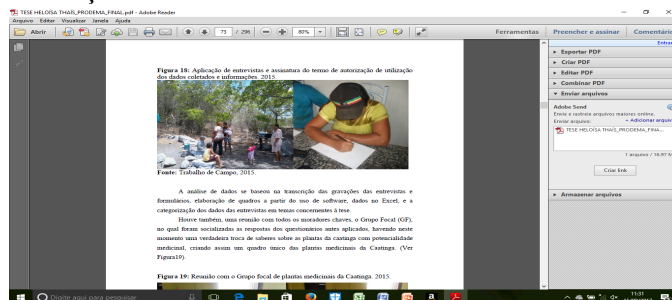
O conhecimento acumulado pelas comunidades (saberes tradicionais) sobre o ambiente em que vivem gera informações fundamentais para a formulação de estratégias de planos de manejo, voltadas para o uso sustentável e conservação do ecossistema, principalmente partindo das percepções das populações.

Foram realizados levantamentos bibliográficos de temas como: plantas medicinais, Fitoterápicos, convivência com o semiárido, etnobotânica, dentre outros.

Assim foram adotados instrumentos de coleta, como a observação e entrevistas semiestruturadas, com moradores-chaves no entorno de áreas protegidas no Semiárido Sergipano, que são a Unidade de Conservação de Proteção Integral Monumento Natural Grota do Angico e a Unidade de Conservação de Proteção Integral Parque Natural Municipal Lagoa do Frio. Os entrevistados (moradores) foram escolhidos mediante prévia consulta nas comunidades do entorno das Unidades de Conservação nos quais foram identificados como “moradores-chaves” que são os que têm uma identificação com o uso de plantas medicinais, sejam eles curandeiros, rezadeiras, ou simplesmente aqueles que possuem um vasto conhecimento sobre a vegetação da Caatinga e quais as suas potencialidades para uso medicinal, de acordo com a sua vivência local e resgate de saberes pelos seus antepassados.

Com isso, foram entrevistados nove (09) moradores-chaves das comunidades pesquisadas, sendo 02 da UC Lagoa do Frio e 07 da UC Grota do Angico, formando assim um grupo focal que responderam as seguintes questões: 1) Espécie Vegetal da Caatinga (Planta); 2) Para que serve; 3) Parte utilizada; 4) Forma de preparo; 5) Forma de Uso.

Figura 02: Aplicação de entrevistas e assinatura do termo de autorização de utilização dos dados coletados e informações. 2015.



Fonte: Trabalho de Campo, 2015.

A análise de dados baseou-se na transcrição das gravações das entrevistas e formulários, elaboração de quadros a partir do uso de software, dados no Excel, e a categorização dos dados das entrevistas em temas concernentes à pesquisa.

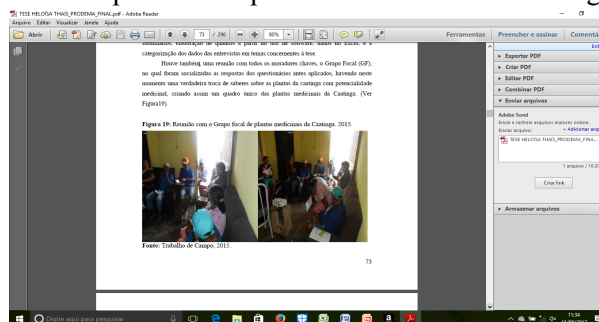
Houve também, uma reunião com todos os moradores-chaves, o Grupo Focal (GF), no qual foram socializadas as respostas dos questionários antes aplicados, havendo neste momento uma verdadeira troca de saberes sobre as plantas da caatinga

com potencialidade medicinal, criando assim um quadro único das plantas medicinais da Caatinga. (Ver Figura 03).

A metodologia do grupo focal foi escolhida pelo fato de que, o GF é um grupo de discussão informal e de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade, que consiste em uma técnica rápida e de baixo custo para avaliação e obtenção de dados e informações qualitativas, fornecendo aos pesquisadores uma grande riqueza de informações qualitativas sobre o desempenho de atividades desenvolvidas.

Segundo Gomes (2009), o objetivo principal de um grupo focal é revelar as percepções dos participantes sobre os tópicos em discussão. O grupo deve ser composto de 7 a 12 pessoas. As pessoas são convidadas para participar da discussão sobre determinado assunto. Normalmente, os participantes possuem alguma característica em comum. Por exemplo: compartilham das mesmas características demográficas tais como nível de escolaridade, condição social, ou são todos funcionários do mesmo setor do serviço público.

Figura 03: Reunião com o Grupo focal de plantas medicinais da Caatinga. 2015.



Fonte: Trabalho de Campo, 2015.

Para Kitzinger (2000), o grupo focal é uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e na interação. Seu principal objetivo é reunir informações detalhadas sobre um tópico específico (sugerido por um pesquisador, coordenador ou moderador do grupo) a partir de um grupo de participantes selecionados. Ele busca colher informações que possam proporcionar a compreensão de percepções, crenças, atitudes sobre um tema, produto ou serviços.

Assim, a metodologia do grupo focal auxiliou no entendimento da utilização do potencial fitoterápico da vegetação da caatinga pelas comunidades do entorno das UC's estudadas, possibilitando a difusão dos conhecimentos tradicionais como fonte de renda e conservação dos recursos florestais.

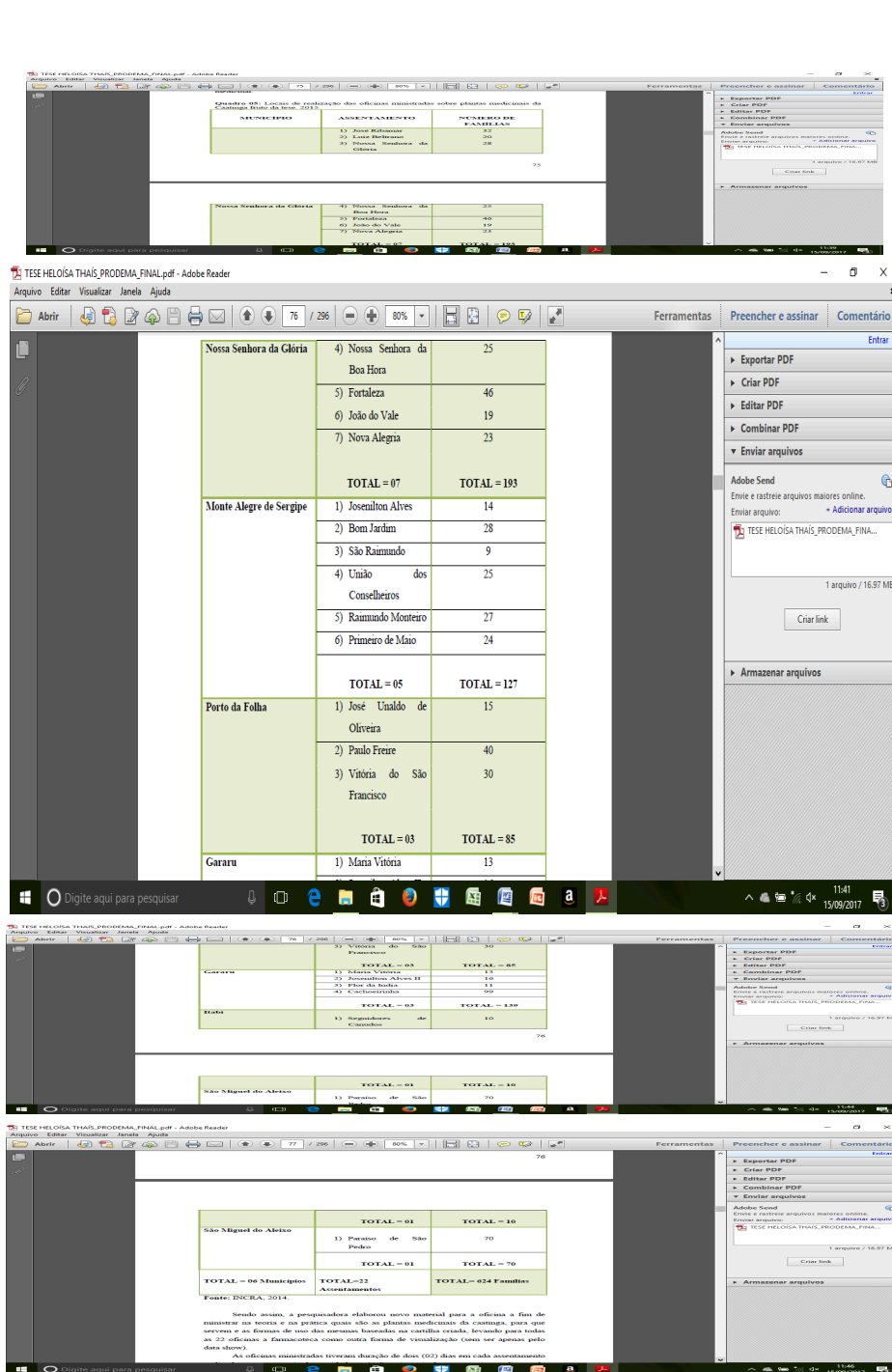
Após a reunião com o grupo focal, nos quais houve a partilha da cartilha piloto levada pelos pesquisadores para fins de complementar as informações adquiridas individualmente e com isso criar a cartilha oficial com as contribuições de todos, marcou-se então uma oficina de devolução do material (cartilha oficial) ao grupo focal e solicitado ao grupo para no dia da oficina (Agosto de 2015) convidassem também suas famílias e todos das suas respectivas comunidade que tivessem interesse, a fim de promover um curso sobre plantas medicinais da Caatinga a demais famílias integrantes das comunidades e interessados na temática para divulgação dos dados obtidos e fortalecimento da cultura local sobre fitoterápicos e plantas medicinais.

Sendo assim, na oficina de socialização foram utilizados o data show para ministrar o curso teórico sobre a temática e entrega da cartilha a cada participante. Outra questão realizada foi à promoção de uma amostra das plantas medicinais da Caatinga através da farmacoteca de plantas medicinais do Bioma citado pertencentes à pesquisadora que aqui vos escreve, a fim de contribuir de forma didática com a apresentação em espécie aos 19 participantes da oficina.

Mediante a participação de lideranças do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) nesta oficina, uma vez que, as comunidades do entorno da MONA Grota do Angico são assentamentos de reforma agrária e pela divulgação que tomou uma proporção inesperada, fomos convidados pelo Centro Comunitário de Formação em Agropecuária Dom José Brandão de Castro (CFAC), através do contrato com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária de Sergipe (INCRA), e o MST para poder promover oficinas de educação ambiental sobre plantas medicinais da Caatinga em demais comunidades do alto sertão sergipano.

Com isso, em parceria com o órgão e entidades acima citados, foram ministrados mais vinte e duas (22) oficinas de educação ambiental sobre plantas medicinais da Caatinga em mais seis (06) municípios do sertão sergipano (Ver quadro 01), ampliando assim além das áreas de estudo (Canindé do São Francisco e Poço Redondo) a divulgação de parte da pesquisa e trocando conhecimentos sobre plantas medicinais do Bioma Caatinga, auxiliando no resgate e fortalecimento dos saberes tradicionais (cultura local) que é o uso de chás e banhos através de plantas típicas do semiárido sergipano para fins de poder medicinal.

Quadro 01: Locais de realização das Oficinas ministradas sobre plantas medicinais da Caatinga.



Fonte: INCRA, 2014.

Diante do exposto, 624 famílias além dos nove (09) pertencentes do Grupo Focal, receberam uma oficina de educação ambiental sobre a questão da fitoterapia / plantas medicinais. (Ver Figura 04)

3. Resultados

3.1. Espécies Vegetais da Caatinga com potencialidades medicinais:

A partir das entrevistas com os moradores chaves, reunião com o grupo focal construído e observações *in loco*, podem-se verificar as espécies vegetais encontradas na Caatinga, bem como suas indicações, modo de preparo e uso, além de verificar quais as partes das plantas que são utilizadas como medicação.

No quadro 02, pode-se constatar mediante uma listagem única e geral das principais espécies nativas da caatinga citadas a partir do Grupo Focal formado pelos próprios “moradores chaves” do entorno das UC’s.

Quadro 02: Listagem das principais plantas medicinais verificadas no Ecosistema Caatinga.

TESE HELOISA THAIS_PRODEMA_FINAL.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

259 / 296 80%

Ferramentas Preencher e assinar Comentário

ESPÉCIE VEGETAL (PLANTA)	PARA QUE SERVE?	PARTE UTILIZADA	FORMA DE PREPARO	FORMA DE USO
Catingueira <i>Caesalpinia pyramidalis</i>	Problemas no estomago, no fígado, para barriga inchada, disenteria, depressão, ansiedade, reduz a taxa do colesterol ruim, melhora o sistema imunológico.	Folha, flor, semente e casca	Chá	Bebida
Imburana de cheiro <i>Amburana cearensis</i>	Serve para a asma, bronquite, febre, hemorragias, cólicas, tosse, problemas no útero e no pulmão.	Casca, flor	Chá	Bebida
Pau Pereiro <i>Aspidosperma pyrifolium</i>	Diabetes, tônico, febre, tosse, dor de estomago, prisão de ventre.	Casca e folha	Chá	Bebida
Angico <i>Anadenanthera colubrina</i>	Infecção pulmonar, bronquite, tosse, laringite, asma, expectorante e diarreia. Colesterol e banho.	Casca e folha	Chá	Bebida
Milnana	Calvate, ansiedade	Folha	Chá e banho	Bebida

1 arquivo / 16,97 MB

15/09/2017

TESE HELOISA THAIS_PRODEMA_FINAL.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

259 / 296 80%

Ferramentas Preencher e assinar Comentário

Angico <i>Anadenanthera colubrina</i>	Infecção pulmonar, bronquite, tosse, laringite, asma, expectorante e diarreia. Colesterol e banho.	Casca e folha	Chá	Bebida
Frutanga <i>Ziziphus verbena</i>	Calvate, ansiedade, tosse, bronquite, tosse, laringite, asma, expectorante e diarreia. Colesterol e banho.	Folha e casca	Chá e banho	Bebida
Arrozão de cheiro <i>Albizia leonurioides</i>	Ansiedade, febre, tosse, laringite, asma, expectorante e diarreia. Colesterol e banho.	Folha	Chá	Bebida
Jurema Branca <i>Mimosa tenuiflora</i>	Infecções na boca, aftas.	Folha	Chá, boçojo	Bebida e banho

1 arquivo / 16,97 MB

15/09/2017

TESE HELOISA THAIS_PRODEMA_FINAL.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

260 / 296 80%

Ferramentas Preencher e assinar Comentário

Jurema Branca <i>Mimosa tenuiflora</i>	Infecções na boca, aftas.	Folha	Chá, boçojo	Bebida e banho
Pata de Vaca <i>Bauhinia forficata Lam</i>	Diabetes, colesterol	Folha	Chá	Bebida
Pau ferro <i>Caesalpinia férrea</i>	Diabetes, ácido úrico, colesterol, anemia.	Casca	Chá	Bebida
Quitabeira <i>Bumelia serotiana</i>	Infecção em geral	Casca e flores	Chá e banho	Bebida
Marmeleiro <i>Croton sonchifolius</i>	Infecção geral	Casca	Chá e banho	Bebida
Bom nome <i>Mastixis rigida</i>	Bronquite, problemas no coração e problemas de pressão.	Casca	Chá	Bebida
Jurema preta	Inflamação de útero.	Casca	Chá	Bebida

1 arquivo / 16,97 MB

15/09/2017

TESE HELOISA THAIS_PRODEMA_FINAL.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

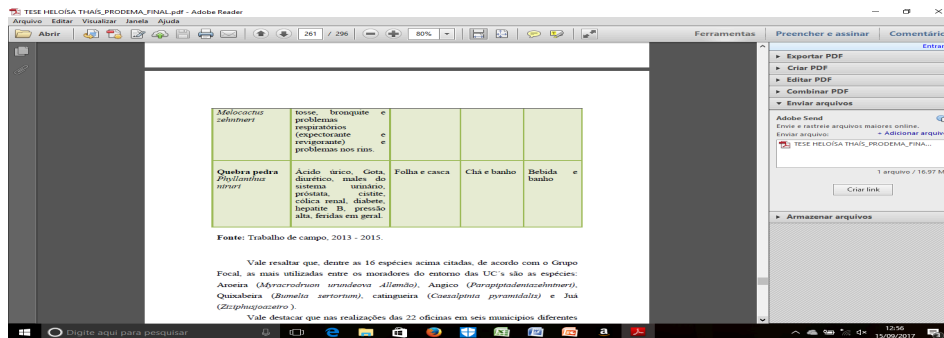
260 / 296 80%

Ferramentas Preencher e assinar Comentário

Marmeleiro <i>Croton sonchifolius</i>	Infecção geral	Casca	Chá e banho	Bebida
Bom nome <i>Mastixis rigida</i>	Bronquite, problemas no coração e problemas de pressão.	Casca	Chá	Bebida
Jurema preta <i>Mastixis rigida</i>	Inflamação de útero, ovário, hemorragias, tosse, laringite, asma, expectorante e diarreia. Colesterol e banho.	Casca	Chá	Bebida
Juá-Franzeiro <i>Passiflora foetida</i>	Cansa, seboresia e acne facial	Casca, folhas e flores	Chá	Bebida
Cabeça de frade	Dores de coluna e articulações em geral.	Flores, polpa do casca	Chá e suco	Bebida

1 arquivo / 16,97 MB

15/09/2017

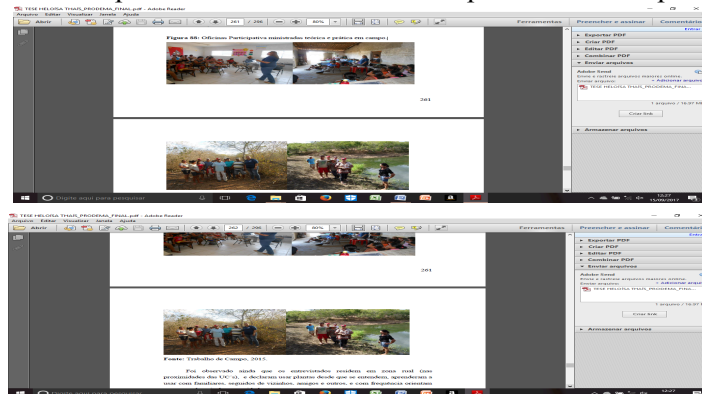


Fonte: Trabalho de campo, 2013 - 2015.

Vale resaltar que, dentre as 16 espécies acima citadas, de acordo com o Grupo Focal, as mais utilizadas entre os moradores do entorno das UC's são as espécies: Aroeira (*Myracrodruon urundeuva Allemão*), Angico (*Parapiptadeniazehtneri*), Quixabeira (*Bumelia sertorium*), catungueira (*Caesalpinia pyramidalis*) e Juá (*Ziziphusjoazeiro*).

Vale destacar que nas realizações das 22 oficinas em seis municípios diferentes nos quais foram ministrados sobre as plantas medicinais da caatinga, os participantes alegaram que as espécies acima citadas de fato são as que os sertanejos têm mais conhecimento e utilizam com mais frequência. (Ver Figura 05).

Figura 05: Oficinas Participativas ministradas teóricas e práticas em campo.



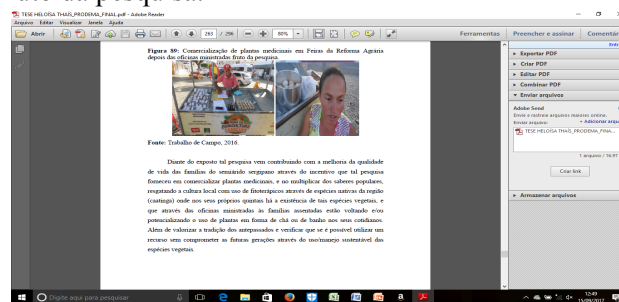
Fonte: Trabalhos de Campo. 2015.

Foi observado ainda que os entrevistados residem em zona rural (nas proximidades das UC's), e declaram usar plantas desde que se entendem como seres humanos, aprenderam a usar com familiares, seguidos de vizinhos, amigos e outros, e com frequência orientam o uso as demais da comunidades. Comprovaram-se também que os raizeiros possuem conhecimentos etnobotânicos e reconhecem seu papel social nas intervenções do processo saúde-doença e na valorização das tradições locais.

Outro resultado deste item foi à elaboração de uma cartilha educativa sobre as plantas medicinais da Caatinga fruto desta pesquisa (ver quadro 27 das plantas medicinais) que foi distribuído não somente nas comunidades das UC's estudadas, mas em diferentes comunidades rurais do Alto Sertão Sergipano, descritos na metodologia desta pesquisa, a partir das oficinas ecoeducativas ministradas, divulgando amplamente para cerca de 624 famílias sertanejas esta parte da pesquisa que é fruto da tese de doutorado da autora principal deste artigo.

Após as oficinas ministradas, onde foram abordados não apenas sobre as espécies com potencial medicinal, mas também na parte prática de como fazer o manejo sustentável das mesmas para sua utilização inclusive para a comercialização, três assentados encontram-se comercializando plantas medicinais em feiras livres (Feira da Reforma Agrária), aproveitando que já vendem outros produtos oriundos de seus lotes na feira, ganhando uma renda extra no orçamento da família colocando nas suas bancas também plantas medicinais para também serem comercializadas. (Ver Figura 06)

Figura 06: Comercialização de plantas medicinais em Feiras da Reforma Agrária depois das oficinas ministradas fruto da pesquisa.



Fonte: Trabalho de Campo, 2016.

Diante do exposto, comprova-se que há a utilização de plantas medicinais da Caatinga pelos sertanejos do alto sertão sergipano. Tais utilizações vêm por intermédio da cultura e tradição local principalmente dos raizeiros presentes nas comunidades que disseminam e fortalecem a cultura fitoterápica na região através dos saberes tradicionais adquiridos ao longo da história.

4. Considerações Finais

Mediante as oficinas de educação ambiental sobre Plantas Medicinais da Caatinga, verificou-se a existência de espécies vegetais do semiárido sergipano com potenciais fitoterápicos, bem como a utilização dos mesmos pelos sertanejos (as), a forma de uso, a parte utilizada da planta e suas indicações.

Tal pesquisa vem contribuindo com a melhoria da qualidade de vida das famílias do semiárido sergipano através do incentivo que tal pesquisa forneceu em comercializar plantas medicinais, e no multiplicar dos saberes populares, resgatando a cultura local com uso de fitoterápicos através de espécies nativas da região (caatinga) onde nos seus próprios quintais há a existência de tais espécies vegetais, e que através das oficinas ministradas às famílias assentadas estão voltando e/ou potencializando o uso de plantas em forma de chá ou de banho nos seus cotidianos. Além de valorizar a tradição dos antepassados e verificar que se é possível utilizar um recurso sem comprometer as futuras gerações através do uso/manejo sustentável das espécies vegetais.

REFERENCIAS

- AMOROZO, M. C. M. **A abordagem etnobotânica na Pesquisa de Plantas Medicinais.** In: DI STASI, L. C. (Org.). **Plantas medicinais: Arte e Ciência, Um guia de estudo interdisciplinar.** São Paulo: EDUSP, 2006. p. 47-68.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos / Ministério da Saúde.** Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- FERRAZ, R, C. **Florística E Fitossociologia De Uma Área De Caatinga Localizada No Monumento Natural Grota Do Angico, Sergipe.** Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Sergipe. 2009.
- FRANÇA, I. S. X; SOUZA, J. A.; BAPTISTA, R. S; BRITTO, V. R. **Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais.** Publicado na Revista Brasileira de Enfermagem, V.61, N.2, Brasília, Março/Abril de 2010.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro (RJ): Livros Técnicos e Científicos; 1989.
- GOMES, M,E,S. **A Técnica de Grupos Focais para obtenção de dados qualitativos.** Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais. 2009.
- KITZINGER, J. **Focus groups with users and providers of health care.** In: POPE, C.: MAYS, N. (Org.). **Qualitative research in health care.** 2. ed. London: BMJ Books, 2000.
- MENDES, M.R.A. **Florística E Fitossociologia De Um Fragmento De Caatinga Arbórea, São José Do Piauí, Piauí.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Biologia Vegetal da Universidade Federal de Pernambuco. 2003.
- PEREIRA, I.M. et al. **Composição florística e análise fitossociológica do componente arbustivo-arboreo de um remanescente florestal no Agreste Paraibano.** *Acta Botanica Brasilica.* V.16, n.3, p.357-369, 2002.
- SANTOS, F. F; SANTOS, J. L. **O MST e a luta pela terra no campo brasileiro.** XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlandia-MG. 15 a 19 de Outubro de 2012.